

NOVAS METAS PARA A ACTA PEDIÁTRICA PORTUGUESA

“CONDIÇÕES DE PALÁCIO TEM QUALQUER TERRA LARGA,
MAS ONDE ESTARÁ O PALÁCIO SE O NÃO FIZEREM ALI?”

BERNARDO SOARES, O LIVRO DO DESASSOSSEGO

Isabel Esteves, Paulo Oom

Acta Pediatr Port 2015;46:1-2

O atual grupo editorial da Acta Pediátrica Portuguesa (APP) assumiu funções em março de 2014. Terminado o ano, chega a altura de fazer um balanço daquilo que foi realizado e traçar as metas que ambicionamos para o futuro.

Há uns meses atrás, definimos como áreas fundamentais de intervenção a renovação e expansão da equipa editorial; a revisão dos processos desde a submissão de um artigo até à decisão final sobre a sua eventual publicação; a renovação da imagem e melhoria da qualidade gráfica da revista; a promoção da sua internacionalização; a aposta na difusão e visibilidade *online*; a promoção da sustentabilidade financeira e o investimento na formação de autores, revisores e editores.

Diversos colegas, de todo o país, aceitaram o desafio de integrar a equipa editorial e foi dado mais um passo na profissionalização da Acta ao serem contratados consultores de estatística e epidemiologia, editores técnicos de português e inglês e, mais recentemente, um consultor de qualidade editorial.

O processo editorial continua em aperfeiçoamento, com a revisão periódica das normas e formulários que uniformizam as diferentes etapas editoriais. Destaca-se também o funcionamento integral e exclusivo na plataforma Open Journal System e o trabalho conjunto com os profissionais do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), com o objetivo de solucionar problemas técnicos e tornar a navegação mais funcional, nomeadamente através da renovação de guias de navegação para os diferentes papéis editoriais.

Num esforço para se manter a par das mais exigentes normas internacionais a Acta Pediátrica Portuguesa integra agora o International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)¹ e aguarda a integração no Committee on Publication Ethics (COPE).² Este último enfatiza a adesão às normas éticas e de edição biomédica internacionais, patente nos documentos de submissão renovados este ano, na divulgação de potenciais conflitos de interesse autoral, na revisão científica obrigatória por dois revisores externos e no rastreio sistemático de duplicação/plágio ou outras falhas éticas em publicação. A internacionalização de parcerias que o grupo editorial fomentou, abriu portas à colaboração com o Portu-

guese Branch of the Iberoamerican Cochrane Centre da Cochrane. Assim se dinamizou uma nova tipologia de artigos, que estimula o debate sobre as revisões sistemáticas Cochrane.

Sinal dos tempos, o grupo editorial insistiu igualmente na visibilidade *online* da revista.³ Apostou-se na divulgação eletrónica através do portal RCAAP, Facebook, Twitter e Google Scholar. Modernizou-se a página *online* da revista, atualizou-se o arquivo digital disponibilizando todas as edições desde 1995 e criou-se uma nova *newsletter* APP para divulgação dos seus conteúdos a todos os sócios da Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP) e a outros contactos da revista. Como esperado, os veículos *online* permitiram uma audiência vasta e uma difusão rápida dos conteúdos da revista.⁴ Os números são entusiasmantes: no último ano o *site* da APP teve um total de 34315 visitas, nacionais e internacionais. Destas, 27,6% tiveram origem no Brasil, registando-se outras de regiões tão díspares como o continente americano, asiático ou o mundo lusófono no continente africano. Mais importante ainda, desde que a APP iniciou a sua página Facebook, o *download* de artigos aumentou mensalmente de forma exponencial. Em agosto foram feitos 6350 *downloads* de artigos da APP e só no mês de dezembro, um total de 10378 *downloads* (Figura 1).

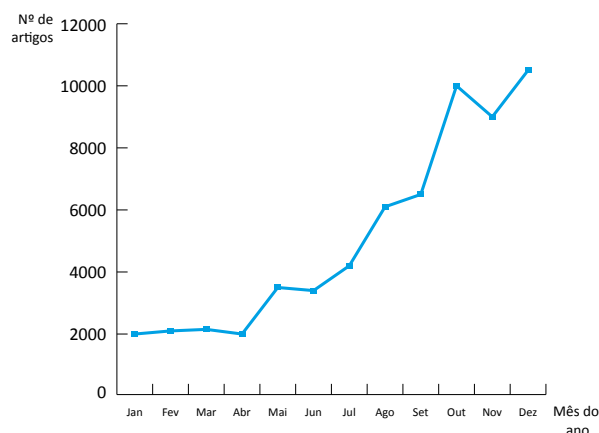


Figura 1. Número de artigos extraídos por mês em 2014, do site da Acta Pediátrica Portuguesa.

A procura de financiamento através da inclusão de peças publicitárias, permitiu atingir a desejada sustentabilidade financeira. Em 2015, as receitas da APP cobrirão a totalidade dos seus custos. O regulamento de publicidade da revista, aprovado no início do ano, assegura a independência editorial e a completa transparência dos conteúdos.

No âmbito do 15º Congresso Nacional de Pediatria, o grupo editorial colaborou na preleção de um curso sobre investigação e publicação científica, bem como na moderação de diversas mesas redondas, sempre com o objetivo de estimular a discussão científica e captar para publicação na revista os trabalhos de maior qualidade. Como desde o início, o papel da direção da SPP foi mais uma vez fundamental para que esta tarefa fosse levada a bom porto.

Em 2015 iremos dinamizar a relação com as secções e sociedades da SPP, promovendo a submissão de recomendações, artigos de revisão e perspectivas. Manteremos a aposta na divulgação *online*, o que permitirá, entre outros aspetos, catalisar a visibilidade e cooperação da APP com a comunidade pediátrica no Brasil e Paí-

ses Africanos de Língua Oficial Portuguesa, ao mesmo tempo que serão coordenados esforços e estabelecidas parcerias com diversas sociedades nacionais de Pediatria. Contamos ainda promover um curso para revisores científicos e outro sobre elaboração e publicação de manuscritos com o patrocínio da SPP.

Mas há muito mais para fazer. E o mais importante não depende apenas deste grupo, mas sim de todos os pediatras. A qualidade da nossa revista será sempre, e em última análise, atestada pela qualidade dos trabalhos que publica. E para isso precisamos de todos, desde os internos aos especialistas. Temos excelentes condições para ter êxito, mas será necessário que todos se empenhem para que esse êxito se torne uma realidade. O grupo editorial da APP deseja um excelente ano aos seus leitores, seguro de que continuará a trabalhar motivado, em prol da qualidade da revista que é de todos nós.

CORRESPONDÊNCIA

editorchefe.app@spp.pt

REFERÊNCIAS

1. International Committee of Medical Journal Editors. Recommendations for the conduct, reporting, editing, and publication of scholarly work in medical journals. [consultado em 15 de dezembro de 2014] Disponível em: <http://www.icmje.org/icmje-recommendations.pdf>.
2. Committee on Publication Ethics (COPE) Principles of transparency and best practice in scholarly publishing. [consultado

em dezembro de 2014] Disponível em: http://publicationethics.org/files/Principles_of_Transparency_and_Best_Practice_in_Scholarly_Publishing.pdf.

3. Sousa R, Franco J. A presença online da Acta Pediátrica Portuguesa: novos caminhos para a interação. *Acta Pediatr Port* 2014;45:79-80.
4. Donato H. As novas métricas de avaliação da produção científica. *Acta Pediatr Port* 2014;45:173-174.